

Idosos internados com previsão de alta hospitalar: cuidadores preparados para os cuidados?

Elderly inpatients with prediction of hospital discharge:
Caregivers prepared for providing care?

*Fernanda de Sousa Forattore¹, Fernanda Luppino Miccas¹,
Marina Picazzo Perez¹, Tatiana Vieira Couto¹*

Recebido em 10/03/2008
Aceito 23/07/2008

RESUMO

Introdução: O cuidador principal é aquele responsável pelas tarefas, entre outras, de auxílio no dia-a-dia ao idoso dependente e que, em geral, é proveniente do próprio núcleo familiar. O papel do cuidador cai em suas mãos sem que para isso tenha sido preparado. **Objetivo:** Verificar a preparação dos cuidadores com relação aos cuidados básicos dos idosos internados sujeitos a alta hospitalar. **Métodos:** O estudo foi realizado na enfermaria de Geriatria do Hospital do Servidor Público Estadual Francisco Morato de Oliveira, durante os meses de outubro e novembro de 2007. É um estudo descritivo transversal, com abordagem quantitativa. Foram utilizados questionários de identificação aos cuidadores e aos idosos e um questionário semi-estruturado aos cuidadores. **Resultados:** A amostra do estudo foi de 17 cuidadores, sendo 94% do sexo feminino e 76% filhas. Com relação à preparação para realizar as atividades básicas da vida diária dos idosos, 65% dos cuidadores afirmaram que se sentiam preparados; 59% dos cuidadores não possuíam dúvidas antes da internação, e todos os participantes da pesquisa disseram que não precisavam receber mais orientações. **Conclusão:** Observou-se que, em concordância com a literatura, a maioria dos cuidadores era composta por mulheres e filhas, as quais referiram não apresentar dúvidas quanto aos cuidados básicos antes da internação e afirmaram estar preparadas para realizá-los após a alta hospitalar. Isso pode ser um indicador de impacto positivo do trabalho de orientação exercido por equipe interdisciplinar ao longo da hospitalização, objetivando um melhor cuidado do idoso no âmbito do domicílio.

Palavras-chave: Cuidadores, preparação para os cuidados, idoso.

ABSTRACT

Introduction: The main caregiver is the one in charge of tasks, among others, of helping the dependent elderly person with his daily activities and is, in general, a member of his family nucleus. The role of the caregiver falls into his hands, without him being prepared for that. **Objective:** Verify the caregiver's preparation regarding the basic care of the elderly inpatients prone to hospital discharge. **Methods:** The study was carried out at the Geriatric Ward of Hospital do Servidor Público Estadual Francisco Morato de Oliveira in September and October 2007. It is a descriptive transversal study, with quantitative approach. Identification questionnaires were applied to the caregivers and elderly patients and a semi-structured questionnaire to the caregivers. **Results:** The study sample was composed of 17 caregivers, being 94% female and 76% daughters. In relation to the preparation to carry out the elderly persons' Daily Living Basic Activities, 65% of the caregivers stated that they feel prepared. It was observed that 59% of the caregivers didn't have doubts before the admission and all the research's participants mentioned they didn't need to

¹ Hospital do Servidor
Público Estadual
Francisco Morato
de Oliveira (HSPE)

receive further orientations. **Conclusion:** It was observed that, in agreement with previous studies, the majority of the caregiver was female and daughters, who did not report doubts with regard to the basic cares before the admission and also affirmed they were prepared for providing care of hospital discharge. This can be a pointer of positive impact of the work of orientation exerted by the interdisciplinary team throughout hospitalization, being objectified one better care of the elderly person in the domicile.

Keywords: Caregivers, preparation for the care, aged.

INTRODUÇÃO

A população brasileira encontra-se em franco processo de envelhecimento há cerca de 30 anos. Quedas significativas nas taxas de mortalidade e fecundidade ocorreram em um espaço relativamente curto de tempo, fazendo que a transição de uma população jovem para uma população envelhecida esteja acontecendo de forma muito mais rápida e explosiva do que a verificada na Europa há mais de um século¹.

Ramos¹ destaca que o desafio maior no século XXI, no Brasil, será cuidar de uma população de mais de 32 milhões de idosos, a maioria com baixos níveis socioeconômico e educacional e alta prevalência de doenças crônicas. Como a maioria dessas doenças não tem prevenção eficaz, os tratamentos disponíveis costumam não ser curativos e, a longo prazo, podem gerar incapacidades, dependência na realização das atividades da vida diária e perda da autonomia¹.

Neste contexto, surge o cuidador principal, ou seja, aquele responsável pelas tarefas, entre outras, de auxílio no dia-a-dia ao idoso dependente e que, em geral, é proveniente do próprio núcleo familiar². O papel de cuidador cai em suas mãos sem que para isso tenha sido preparado. Repetidamente, o cuidador depara-se com alguém dependente de si e não sabe o quê e como fazer.

Um cuidado que se apresenta de forma inadequada, ineficiente ou mesmo inexistente é observado em situações nas quais os membros da família não estão disponíveis, estão despreparados ou estão sobrecarregados por essa responsabilidade³.

De acordo com Caldas⁴, as sobrecargas física, emocional e socioeconômica do cuidado de um familiar é imensa. E não se deve esperar que os cuidados sejam entendidos e executados corretamente sem que os responsáveis pelo paciente sejam orientados. Seria fundamental que profissionais de saúde treinassem o cuidador e supervisionassem a execução das atividades assistenciais necessárias ao cotidiano do idoso até que a família se sentisse segura para assumi-las.

Deve-se dar mais apoio a esses cuidadores para que possam oferecer um cuidado mais oportuno e eficaz

aos seus enfermos⁵. Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo verificar a preparação dos cuidadores com relação aos cuidados básicos dos idosos internados com previsão de alta hospitalar.

MÉTODO

É um estudo descritivo transversal, com abordagem quantitativa. Este estudo foi realizado na Enfermaria de Geriatria do Hospital do Servidor Público Estadual (HSPE) Francisco Morato de Oliveira, considerada uma das maiores do país, com 32 leitos⁶.

Os critérios de inclusão da pesquisa foram cuidadores familiares de idosos dependentes para as atividades básicas da vida diária⁷, os quais obtiveram escore 1 em todos os itens na medida de independência funcional (MIF), ou seja, necessitam de assistência total^{8,9}, e que estavam internados nesta unidade com previsão de alta hospitalar. Os cuidadores foram informados sobre a natureza do estudo e, ao concordarem em participar, assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido.

A coleta de dados iniciou-se após a aprovação do Comitê de Pesquisa e Ética da instituição hospitalar e ocorreu nos meses de outubro e novembro de 2007. Os dados foram coletados por meio de questionário de identificação do cuidador, o qual possuía questões dirigidas que abordaram sexo, idade, escolaridade, grau de parentesco, duração e colaboração para realizar os cuidados; questionário de identificação do idoso coletando sexo, idade e estado civil; entrevista semi-estruturada, a qual foi composta por quatro questões que verificaram se os cuidadores se sentiam preparados para realizar os cuidados básicos, em quais atividades possuíam dificuldades, quais as dúvidas anteriores à internação que foram solucionadas, e se gostariam de aprender algo, porém, durante a internação, sobre o que não foram orientados.

RESULTADOS

No período de outubro a novembro de 2007, ocorreram 75 altas hospitalares. Porém apenas 17 cuidadores dos

idosos internados com previsão de alta hospitalar participaram da pesquisa, pois apresentaram os critérios de inclusão do estudo. Entre os idosos, 76% eram do sexo feminino e 24% do sexo masculino. Referente ao estado civil dos idosos, 82% eram viúvos e 18% eram casados. A média das idades foi de 82 anos \pm 18,05 anos.

Com relação aos cuidadores, 94% eram do sexo feminino e 6% do sexo masculino. A média das idades foi de 56,5 anos \pm 12,05 anos. Quanto ao grau de parentesco, 76% eram filhas, 6% filhos e 18% esposas. Referente à escolaridade, 30% possuíam o ensino fundamental incompleto, 40% o ensino médio completo e 30% o ensino superior completo. A média de anos que os cuidadores prestaram os cuidados foi de 4,5 anos. Quanto à colaboração para realizar os cuidados básicos, 24% dos cuidadores não possuíam ajuda, 30% dispunham da ajuda de irmãs, 6% dispunham da ajuda da cunhada, e 40% tinham ajuda das empregadas domésticas.

Para realizar as atividades básicas da vida diária dos idosos, 65% dos cuidadores disseram que estavam preparados; 23% referiram pouca preparação e 12% apontaram que não se sentiam preparados. Quanto às dificuldades na execução destas, 47% dos cuidadores disseram não possuir dificuldades. Entre os 53% que relataram dificuldades, 14% destacaram o banho, 12% a alimentação, 9% o vestuário, 9% a higiene e 9% a transferência.

A respeito das dúvidas anteriores às internações dos idosos, sobre os cuidados básicos, 59% dos cuidadores destacaram não possuir, e dos 41% que apontaram dúvidas, 17% delas eram a respeito da higiene, 12% sobre a alimentação, 8% sobre a transferência e 4% sobre o banho.

Com relação ao que gostariam de aprender, porém não obtiveram orientação, todos os cuidadores alegaram não ter questionamentos.

DISCUSSÃO

As principais características sociodemográficas dos idosos e dos cuidadores se assemelham à literatura¹⁰. A maioria dos idosos internados era do sexo feminino (76%), viúvas, e a média de idade foi de 82 anos. Esse perfil caracteriza uma população com maior fragilidade, tendo forte associação com o grau de dependência nas atividades de vida diária. A chance de o idoso ter uma dependência moderada a grave é cerca de 36 vezes maior para os indivíduos com mais de 80 anos, duas vezes mais para o sexo feminino, e 3,3 vezes para os viúvos¹⁰.

Segundo o IBGE¹¹, em 2006, a esperança de vida do brasileiro ao nascer era de 72,3 anos. Em relação à de 1960 (54,6 anos), esse número aumentou 32,4%. Nesses 46 anos, a esperança de vida das mulheres teve a maior alta (35,7%), chegando a 76,1 anos, contra 68,5 anos para os homens (28,9%).

Com relação aos cuidadores, verificou-se que a maioria era do sexo feminino (94%) e filhas (76%). Estudos sobre os cuidadores de pessoas idosas revelam que há predomínio do sexo feminino, em sua maioria exercida pela filha do idoso. Os filhos aparecem como cuidadores principais, quando o cônjuge não pode cuidar, por motivos de doença física e mental ou quando um ou outro é falecido^{5,12-15}.

Cuidar de idosos dependentes acometidos por uma patologia crônica ou aguda constitui, então, uma situação freqüente para muitas famílias. Participantes ativos do cuidado, os cuidadores familiares desempenham atividades voltadas a suprir as demandas de acordo com as necessidades dos idosos doentes¹².

Quanto à escolaridade, observaram-se proporções semelhantes, as quais não influenciaram na pesquisa. Todavia, na literatura atribui-se à instrução escolar uma via de transformação necessária ao processo de educação em saúde, no qual o diálogo, a indagação e a reflexão devem estar presentes na prática voltada às necessidades e às características dessa população idosa¹⁶.

Referente às atividades básicas da vida diária, 53% dos cuidadores destacaram dificuldades na execução. Segundo Cattani e Girardon-Perlini¹², os cuidadores sentem-se sobrecarregados pela demanda de cuidados e, também, por terem de realizar tarefas que até então eram atividades pessoais do idoso, realizadas por eles próprios, como tomar banho e ir ao banheiro, e que agora, com o avançar das doenças, tem de ser executada pelo cuidador. O cuidar diário de alguém que apresenta dependência envolve esforço físico, concentração e planejamento. Em decorrência disso, podem surgir desgastes físico e emocional dos cuidadores.

Com relação às dúvidas referentes aos cuidados básicos anteriores à internação hospitalar, 59% dos cuidadores apontaram que não tiveram, situação essa que difere da literatura, pois, na maioria das vezes, se torna difícil, pela inexperiência do cuidador, atender as demandas que vão surgindo no transcorrer do processo do cuidar. Atividades que parecem ser simples para quem já as desenvolve tornam-se árduas para quem nunca precisou enfrentá-las¹².

Porém, questões, como internações anteriores e o tempo de instalação de doença, a não foram abordadas neste estudo, logo não é possível afirmar se eventuais dúvidas já tinham sido esclarecidas anteriormente.

A maioria dos cuidadores afirmou estar preparada para realizar os cuidados básicos após a alta hospitalar, e todos os participantes da pesquisa disseram ter recebido as orientações necessárias e que não tinham questionamentos. Essa situação pode ser explicada em decorrência de o estudo ter sido desenvolvido no Serviço de Geriatria do HSPE, o qual conta com uma equipe interdisciplinar constituída por médicos, enfermeiros, técnicos de

enfermagem, terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas, psicólogos, nutricionistas e assistente social. Esses profissionais atendem o paciente e sua família nas diferentes necessidades durante todo o período da internação.

Segundo Pena e Diogo¹⁷, a presença de um membro da família no hospital é muito importante, não só para acompanhar o idoso, mas também para ser orientado em seu papel de cuidador leigo¹⁷. O cuidador familiar de idosos incapacitados precisa ser alvo de orientação de como proceder nas situações mais difíceis. A comunicação entre a equipe e o acompanhante aparece como elemento essencial para a participação no cuidado, compreendendo as orientações e as características pessoais dos membros da equipe.

Em um estudo realizado sobre os fatores que favorecem a participação do acompanhante no cuidado do idoso hospitalizado, os acompanhantes relataram que a orientação e o esclarecimento acerca dos cuidados a serem realizados facilitam a sua participação^{12,18}.

As enfermidades crônicas geram diversas demandas ao longo de sua evolução; por esse motivo, o apoio profissional para melhorar a habilidade dos cuidadores familiares dos idosos dependentes, em termos de conhecimento, valor e paciência, pode permitir às pessoas envolvidas maior tranquilidade e melhor desempenho¹⁹.

O fato de a maioria dos cuidadores não referir dúvida quanto às atividades pode ser indicador de impacto positivo do trabalho de orientação por uma equipe interdisciplinar exercido ao longo da hospitalização, objetivando melhor cuidado do idoso no âmbito do domicílio. Trata-se, porém, de uma hipótese suscitada por este estudo, a qual poderá ser testada somente com outros delineamentos. O mesmo se aplica em relação à acurácia do auto-relato do cuidador quanto ao desempenho na realização de suas tarefas.

REFERÊNCIAS

- Ramos LR. A mudança de paradigma na saúde e o conceito de capacidade funcional. In: Ramos LR, Neto JT, editors. Guia de geriatria e gerontologia. Barueri: Manole; 2005.
- Floriani CA, Schramm FR. Cuidador do idoso com câncer avançado: um ator vulnerado. *Cad Saude Publica*. 2006;22:527-34.
- Caldas CP. Envelhecimento com dependência: responsabilidades e demandas da família. *Cad Saude Publica*. 2003;19:773-81.
- Caldas CP. A saúde do idoso: a arte de cuidar. Rio de Janeiro: EDUERJ; 1998.
- Venegas Bustos BC. Habilidad del cuidador y funcionalidad de la persona cuidada. *Arquichan*. 2006;6:137-47.
- Amiamspe 40 anos: sua história e seus médicos. São Paulo: Associação Médica do Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual; 2003.
- Costa EC, Nakatani AYK, Bacheon MM. Capacidade de idosos da comunidade para desenvolver atividades de vida diária e atividades instrumentais de vida diária. *Acta Paul Enferm*. 2006;19:43-8.
- Riberto M, Miyazaki MH, Jucá SSH, Sakamoto H, Pinto PP N, Bastistela LR. Medida de Independência Funcional. *Acta Fisiátrica*. 2001;8:45-52.
- Riberto M, Miyazaki MH, Jucá SSH, Sakamoto H, Pinto PP N, Bastistela LR. Validação da Versão Brasileira da Medida de Independência Funcional. *Acta Fisiátrica*. 2004;11:72-6.
- Ricci NA, Kubota MT, Cordeiro RC. Concordância de observações sobre a capacidade funcional do idosos em assistência domiciliar. *Rev Saude Publica*. 2005;39:655-62.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. [acesso em 2008 Dez 4]. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1043&id_pagina=1
- Cattani RB, Girardon-Perlini NMO. Cuidar do idoso doente no domicílio na voz de cuidadores familiares. *Rev Eletron Enferm*. 2004;6:254-71.
- Silveira TM, Caldas CP, Carneiro TF. Cuidando de idosos altamente dependentes na comunidade: um estudo sobre cuidadores familiares principais. *Cad Saude Publica*. 2006;22:1629-38.
- Karsch UM. Idosos dependentes: famílias e cuidadores. *Cad Saude Publica*. 2003;19:861-6.
- Silva MJ, Lopes MVO, Araújo MFM, Moraes GL. A. avaliação do grau de dependência nas atividades de vida diária em idosos da cidade de Fortaleza – Ceará. *Acta Paul Enferm*. 2006;19:201-6.
- Souza WGA, Pacheco WNS, Martins JJ, Barra DCC, Nascimento ERP. Educação em Saúde para leigos no cuidado idoso no contexto familiar. *Arq Catarinense Med*. 2006;35.
- Pena SB, Diogo MJDE. Fatores que favorecem a participação do acompanhante no cuidado do idoso hospitalizado. *Rev Latino-Am Enferm*. 2005;13:663-9.
- Diwan S, Hougham GW, Saches GA. Strain experienced by caregiver of dementia patients receiving palliative care: findings from the Palliative Excellence in Alzheimer Care Efforts (PEACE) Program. *J Palliative Med*. 2004;7:797-806.
- Barrera OL, Galvis LCR, Moreno FME, Pinto AN, Pinzón RML, Romero GE, Sánche HB. La habilidad de cuidado de los cuidadores familiares de personas con enfermedad crónica. *Invest Educ Enferm*. 2006;24:36-46.